

# Organização da festa dura um ano

A Monday Monday, do empresário Sérgio Mayone, além de coordenar todo o evento, é sócia dos blocos, exceto do Uh! Tererê. Os diretores dos blocos preferem não falar em números e alguns afirmam que, se não fossem os patrocínios, a Micarê daria prejuízo. “É muita despesa”, limita-se a dizer o responsável pelo Côcoloco, Ronald de Carvalho.

Segundo ele, quem se envolve com a Micarecandanga passa um ano em função da festa. “Assim que termina o evento, nós já saímos atrás dos patrocinadores”, contou. Depois é a vez de fazer contatos com os fornecedores das mortalhas, todos de outros estados, começar a vender a roupa, que a cada ano vem com estampa diferente e só é entregue no dia da festa.

O trabalho, contam os organizadores, é estressante e envolve uma equipe grande. Alguns blocos têm entre 2 mil e 3,5 mil integrantes. Muitos deles, são comissários, ou seja, têm a função de sair em campo para vender as mortalhas. A cada 15 peças que vendem, conseguem uma para aproveitar o carnaval fora de época em Brasília.

**Vantagens** — Mais do que trabalho, quem se associa aos blocos tem algumas vantagens. No bloco Eva, por exemplo, os sócios têm desconto de 10% em algumas lojas de roupas e calçados. Eles conseguem prioridade nas mortalhas, ou seja, não ficam em hipótese nenhuma sem o traje que dá direito ao folião de participar da festa com mais conforto e segurança.

O diferencial dos blocos, segundo seus diretores, são as vantagens que oferecem aos seus associados e também as bandas que trazem direto de Salvador para Brasília. Entre a preferência dos brasilienses, estão o Chiclete com Banana e o grupo Eva. “Além de ter um repertório riquíssimo, essas bandas sabem agitar como nenhuma outra”, garantiu o estudante Thiago Souza Orci.

Com menos integrantes — são cerca de 2,5 mil — o Uh! Tererê promete atingir o seu objetivo maior que é o de ter 3,5 mil associados. Se depender de alguns fãs do Pimenta Nativa, banda que faz parte deste bloco, essa meta vai se tornar uma realidade. “Esse é um dos grupos que prometem nos próximos carnavais”, opinou o comerciante Júnior Berto Bezerra, de 24 anos. (MD)